

DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA TERRA: O EXEMPLO DA COLEÇÃO DE LIVROS TEMPOS DO BRASIL

Wilson Teixeira (1); Umberto Giuseppe Cordani (2).

(1) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS USP; (2) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP.

Resumo: As Ciências da Terra passam por um momento de excepcional destaque na mídia. Se de um lado a divulgação dos conceitos geológicos é fundamental para o desenvolvimento social, trazendo subsídios à educação ambiental (construção de valores de solidariedade, com base no conhecimento abrangente do sistema abiótico e biótico) - de outro faltam estratégias permanentes no âmbito político ou educacional em prol da popularização efetiva dos fenômenos que regem o funcionamento do nosso planeta e particularmente quanto à importância de se utilizarem racionalmente os recursos naturais pela população assim como de conhecer e preservar a natureza. A abrangência e importância desses assuntos simbolizam uma concepção estratégica de como formar recursos humanos, ampliando o horizonte das pessoas, em uma aproximação saudável com o meio onde vivemos.

A série Tempos do Brasil foi idealizada no sentido de ampliar a divulgação das Ciências da Terra. Trata-se de uma coleção de livros ricamente ilustrada (fotografias, infográficos), versando sobre a história natural e os processos de ocupação humana de alguns patrimônios naturais brasileiros, cuidadosamente selecionados. O conteúdo obedece ao rigor científico, elaborado por especialistas e está estruturado em três tempos distintos (Tempo Geológico, Tempo Biológico e Tempo Humano) - apresentados de modo a valorizar a construção da paisagem de apelo turístico e/ou histórico, assim como a sua importância para o meio biótico. Tal estratégia objetivou equilibrar o conteúdo entre temas mais populares (Biologia e História) com noções de Geologia normalmente pouco abordadas em livros para público interessado pela natureza.

O projeto editorial conta com a participação da Terra Virgem Editora, cujo perfil de atuação abrange a educação ambiental e a divulgação de patrimônios naturais. Três livros já foram publicados com tiragens respectivas de 5000 exemplares: Parque Nacional Arquipélago Fernando de Noronha (em 2ª edição), Parque Nacional Chapada Diamantina e Parque Nacional de Itatiaia. Estima-se que mais de 70 mil leitores tenham tido acesso aos livros até o momento. Os conteúdos temáticos dos três volumes, bem como do 4º livro da série (Das Serras do Sul às Cataratas do Iguaçu) serão exemplificados, bem como apresentadas as estratégias de captação de recursos e de logística editorial.

Palavras-chave: geoturismo; monumentos geológicos; educação ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CRATERA DE COLÔNIA: ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Camilo Henrique Fernandes Martin (1); Víctor Fernandez Velázquez (2).

(1) EACH-USP; (2) EACH-USP.

Resumo: A crise ambiental tem em seu cerne a atuação humana no meio. Exploração excessiva de recursos para sustentar os níveis de consumo da espécie humana gera transformações ecossistêmicas das quais não há ciência das reais consequências. A partir destes fatos surgem questionamentos quanto aos resultados destas pressões no meio: estresse, migração, extinção..., que fundamentam o ser humano enquanto mais uma espécie constituinte do ecossistema terrestre e, portanto, suscetíveis aos efeitos ecológicos como qualquer outro ser vivo. Este quadro aponta a necessidade de mudança de paradigmas para atingir o desenvolvimento sustentável. É neste contexto que se torna essencial a Educação Ambiental, com o intuito de capacitar os indivíduos e a sociedade para este modelo de desenvolvimento, abordando os seus mais distintos escopos - social, ambiental e econômico (Dias, 2004).

Neste enquadramento, o projeto será executado junto à população do condomínio Vargem Grande, assentamento urbano de baixo padrão, que vem espalhando-se no setor norte da parte interna da Cratera de Colônia. Este condomínio encontra-se imerso na APA Capivari - Monos, que reúne múltiplos fatores ambientais importantes na região, tais como os recursos hídricos, a rica biodiversidade, tanto na fauna quanto na flora, e a geomorfologia atípica, que sugere sua formação por colisão de um asteroide no passado.

Iniciar-se-ia, então, com a aplicação de um questionário para identificar implicitamente a percepção ambiental dos atores sociais da comunidade local, fomentando a criação de atividades escolares transversais ao currículo -a partir da proposta freireana dos temas geradores- considerando o cotidiano, a autonomia, a cidadania e desmistificando a realidade antropocêntrica que afasta o homem do meio. Uma abordagem ecológica implícita nestas atividades proporcionará as ferramentas necessárias para a construção da consciência ambiental crítica e praxista (Gadotti, 2004).

Apesar dos esforços de diversos segmentos sociais e institucionais para a conservação, são comuns as práticas de desmatamento, queimadas, assim como a caça, o aprisionamento e a venda ilegal de animais silvestres e a extração predatória de palmitos, bromélias e orquídeas na região (Pereira et al., 2000). Este uso desequilibrado dos recursos naturais requer com urgência a adoção de estratégias para o desenvolvimento sustentável, o que deve proporcionar a perpetuação da riqueza de seu patrimônio, tornando indispensável a prática da Educação Ambiental.

Visto que a complexidade dos problemas constitui um fractal de ordem social, econômica e ecossistêmica, a Educação Ambiental deverá permitir à população uma visão holística do meio, possibilitando, por sua vez, desenvolver novos valores éticos, e uma percepção acerca do custo de recuperação ambiental, de seus valores estéticos, da dependência da espécie humana da estabilidade do ambiente, culminando na práxis pelo morador da região (Dias, 2004; Gadotti, 2004). (Apoio Financeiro FAPESP, Proc. No. 2006/59046-6).

Palavras-chave: educação ambiental; cratera de colônia; desenvolvimento sustentável.